

MATERIALIDADE

A materialidade do projeto prioriza materiais de construção com certificação ambiental ou selo ecológico, de **manejo sustentável** e **reciclável**. Os elementos estruturais são executados em Madeira Laminada Colada e em taipa de pilão; as coberturas consistem em telhas trapezoidais tipo sanduiche ("ecotelhado"); as bancas possuem como vedação placas ecológicas Ecofour de origem reciclada. Como acabamentos para espaços internos e bancas, são usadas a cortiça e o linóleo, materiais de base biológica e biodegradáveis. Ainda, é prevista a **reciclagem dos resíduos das demolições** para uso em peças de concreto.

madeira laminada colada

A MLC consiste em um material resistente e com alta capacidade de carga, com boa resistência à umidade e menor risco de empenamento e torção que a madeira maciça; além de possuir baixa condutibilidade térmica e ausência de dilatação térmica. Por ser pré-fabricada, evita desperdícios e sua fabricação consome menos energia do que materiais concorrentes, podendo ser produzida com madeiras de reflorestamento. As peças possuem menor peso próprio - o que facilita montagem e transporte - e, com uso mais eficiente da matéria-prima, torna-se uma alternativa ecológica correta para substituição do aço e concreto. Além disso, exige pouca manutenção. A MLC é usada como **elemento estrutural** em todas as edificações do conjunto: na cobertura do Mercado, nas telhas do edifício dos Armazéns, na estrutura da edificação do Casino e nas bancas.

taipa de pilão

A taipa de pilão ocupa o imaginário cultural brasileiro e paraibano. É construída com terra que pode ter origem local, decorrente das escavações do subsolo sob a plataforma do Largo do Pau do Meio e das escavações para inserção dos restaurantes no trecho dos antigos armazéns. Dessa forma, apresenta baixa emissão de carbono devido à ausência de transporte do material e ausência de queima. Possui elevada massa térmica, permitindo absorver e armazenar calor, resultando em economia de energia. É altamente durável e resistente à umidade, vento e outros elementos. No projeto, é utilizada como **elemento estrutural autoportante** no edifício dos Armazéns, na edificação do Casino, nas adições do Mercado no mirante do Largo do Pau do Meio.

ecotelhado (telha trapezoidal sanduiche branco)

O ecotelhado branco possui baixa condutibilidade térmica e possui a capacidade de refletir as ondas de calor, tornando o ambiente mais ameno em sua temperatura interna. A redução de temperatura nos ambientes gera economia de energia elétrica nas edificações, reduzindo ou evitando o uso de aparelhos de climatização. Também possui características retardadoras de fogo. É a **cobertura** utilizada em todas as edificações do projeto, inclusive das bancas externas.

placa ecológica reciclada Ecofour

Material 100% reciclado, obtido em forma de chapas, é produzido com aparas de tubos de creme dental (resíduo industrial). Composto de aparas industriais de tubos de creme dental, 75% plástico (polietileno de baixa densidade) e 25% alumínio. Produzido em chapas de 2200x1100 mm nas espessuras de 4, 6, 8, 10, 12, 15mm. É impermeável, isolante térmico e acústico, não propaga chamas, é altamente resistente a agentes químicos e suporta até 130kg por m², é isolamento térmico e acústico. É o material utilizado nas **vedações das bancas e da torre**, bem como em alguns acabamentos internos das edificações.

cortiça

A colheita da cortiça é um processo renovável que utiliza a casca de carvalhos triturada e comprimida a altas temperaturas, nenhum ingrediente adicional para sua liga além da própria seiva. A cortiça pode ser aplicada externa ou internamente, possui propriedades desejáveis como retardador de fogo, isolante acústico e é impermeável. Também atua como regulador de umidade e para absorção de odores. No projeto, a cortiça é utilizada como **revestimento de forro** da grande cobertura do Mercado (sobretudo pelas suas propriedades acústicas), das edificações dos Armazéns e do Casino e no interior das bancas em que se fizer necessário.

linóleo

O Linóleo é um revestimento de piso feito inteiramente de materiais naturais, como óleo de linhaça, resina natural, pó de cortiça moída, farinha de madeira e calcário em pó, sendo biodegradável. Possui uma textura levemente emborrachada que o torna impermeável, antibacteriano e, ao mesmo tempo, muito resistente e durável, apresentando excelente resistência ao tráfego. Também possui função termo-acústica nos ambientes. No projeto, o linóleo é utilizado como **revestimento de piso** dos espaços internos das bancas e de parte das edificações dos Armazéns e do Casino.

concreto reciclado

Devido ao grande volume de demolição previsto pelo projeto, é previsto o reuso dos resíduos para a **produção de peças em concreto armado reciclado**, como as bases das bancas, elementos do mobiliário urbano, entre outros. Esse recurso é obtido por meio da transformação dos resíduos oriundos da demolição em uma nova mistura para aplicar nas obras. O agregado reciclado está normalizado pela ABNT NBR 15116. Além de ser uma opção mais sustentável, o concreto reciclado é 30% mais barato que os demais. Também é mais leve do que o agregado de concreto virgem.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO LOCAL

O artesanato comercializado na Feira possui valores que vão muito além de meros souvenirs para turismo ou itens decorativos. Os limites entre **arte** e **utilidade** são difusos, uma vez que muitos destes elementos são usados na funcionalidade da própria Feira, a exemplo dos cestos e balaios confeccionados localmente e utilizados para a exposição de produtos. Buscando valorizar essa mescla entre arte e funcionalidade, bem como buscando incorporar a **participação da população local na execução do projeto**, o projeto prevê que alguns elementos das bancas serão confeccionados em artesanato local, por meio da realização de um edital de inscrição dos artesãos interessados e análise da viabilidade do uso de cada tipo de material, trama, tecido ou peça.



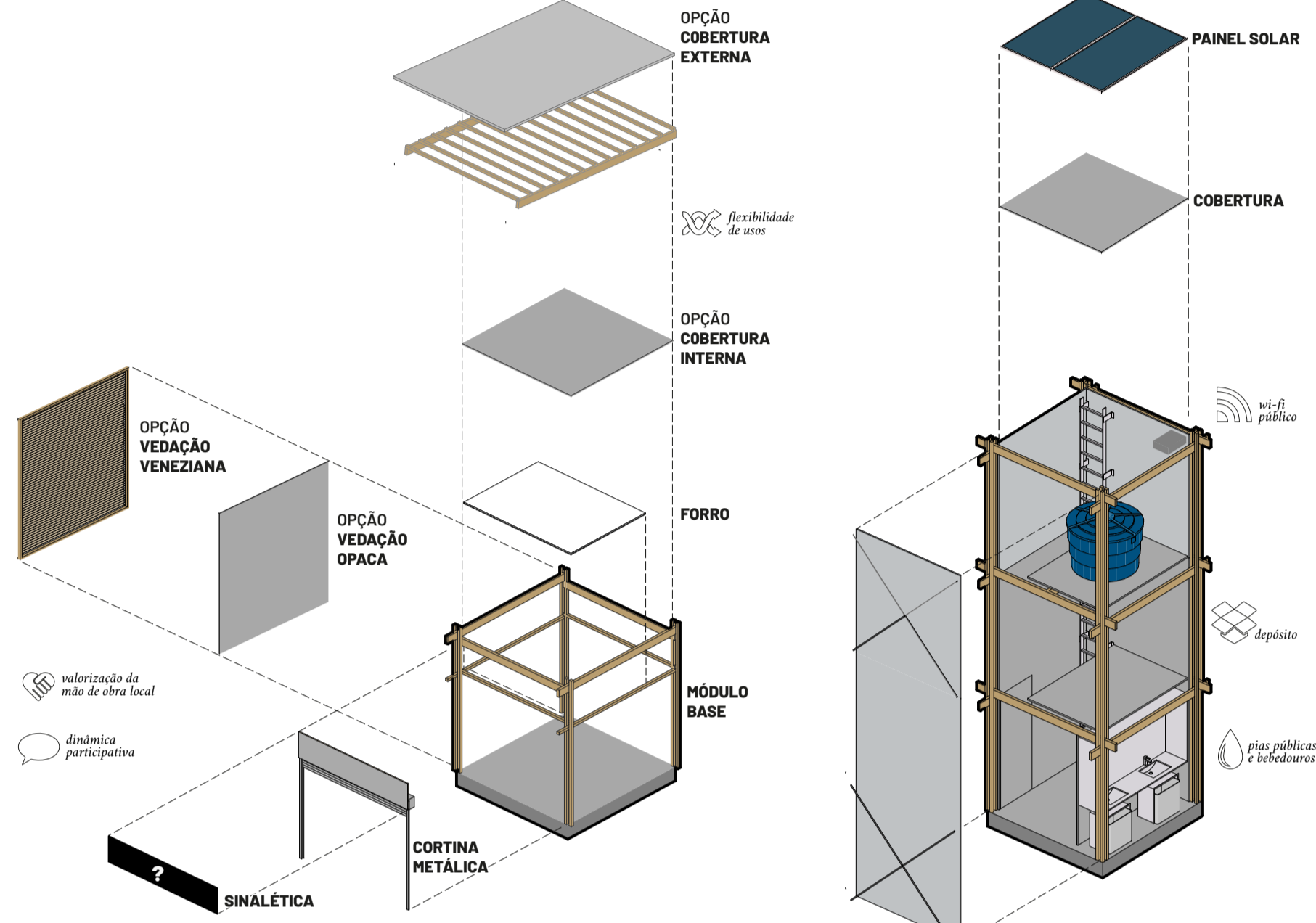
BANCAS E TORRE

As bancas e as torres remontam a uma lógica tradicional construtiva em madeira. Elementos esbeltos se conjugam para ganhar robustez e criar suporte estrutural para as construções. Tal técnica se organiza a partir do módulo base que organiza o projeto como um todo, derivando da malha de 60x60cm.

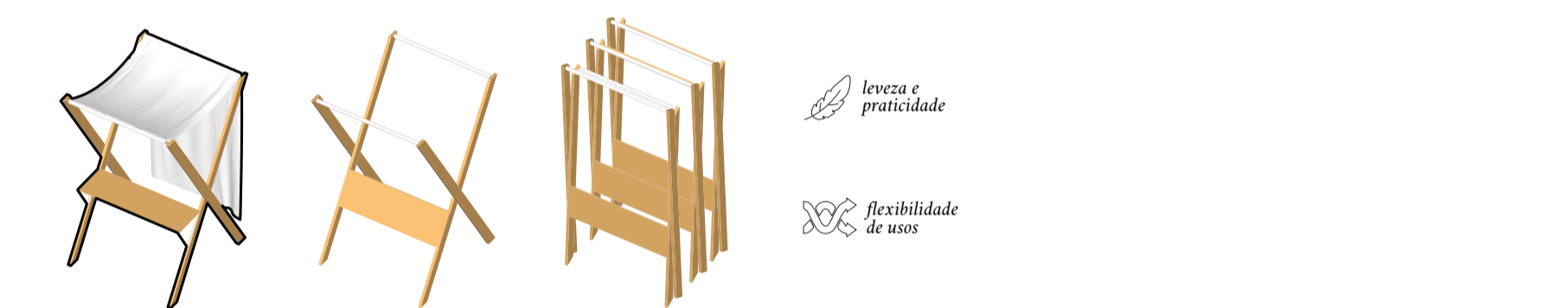
As **bancas** têm dimensões de modulares que se conjugam de diversas formas, criando uma diversidade de usos dentro da homogeneidade. Destas medidas ainda variam as suas posições: dentro do mercado elas têm cobertura plana e leve; fora do mercado, recebem um telhado inclinado que, com beirais em todos os sentidos, criam a proteção das peças de madeira contra incidência direta de intempéries. O elemento de identificação das bancas possui um fundo texturizado que será executado em técnicas de **artesanato local**, a serem definidas em atividade participativa com os artesãos locais.

As **torres** são elementos que marcam a paisagem, criando **iconografia** para a urbanidade, possibilitando pontos de encontro, ou mesmo referenciais de localização, recebendo pintura em diferentes cores para gerar identidade. Estão presentes nas ruas que levam ao Mercado Central e ao Largo do Pau do Meio. As torres preservam a mesma materialidade das bancas, tanto estruturalmente quanto em termos de fechamento. Para além do marco urbanístico, têm o papel de ser **infraestrutura urbana**: abrigam pias públicas para a lavagem de mãos, tomadas de energia, placas fotovoltaicas, caixas d'água, além de preverem espaço de depósito para os feirantes e suas bancas móveis.

modelo banca fixa (modular)



modelo banca dobrável

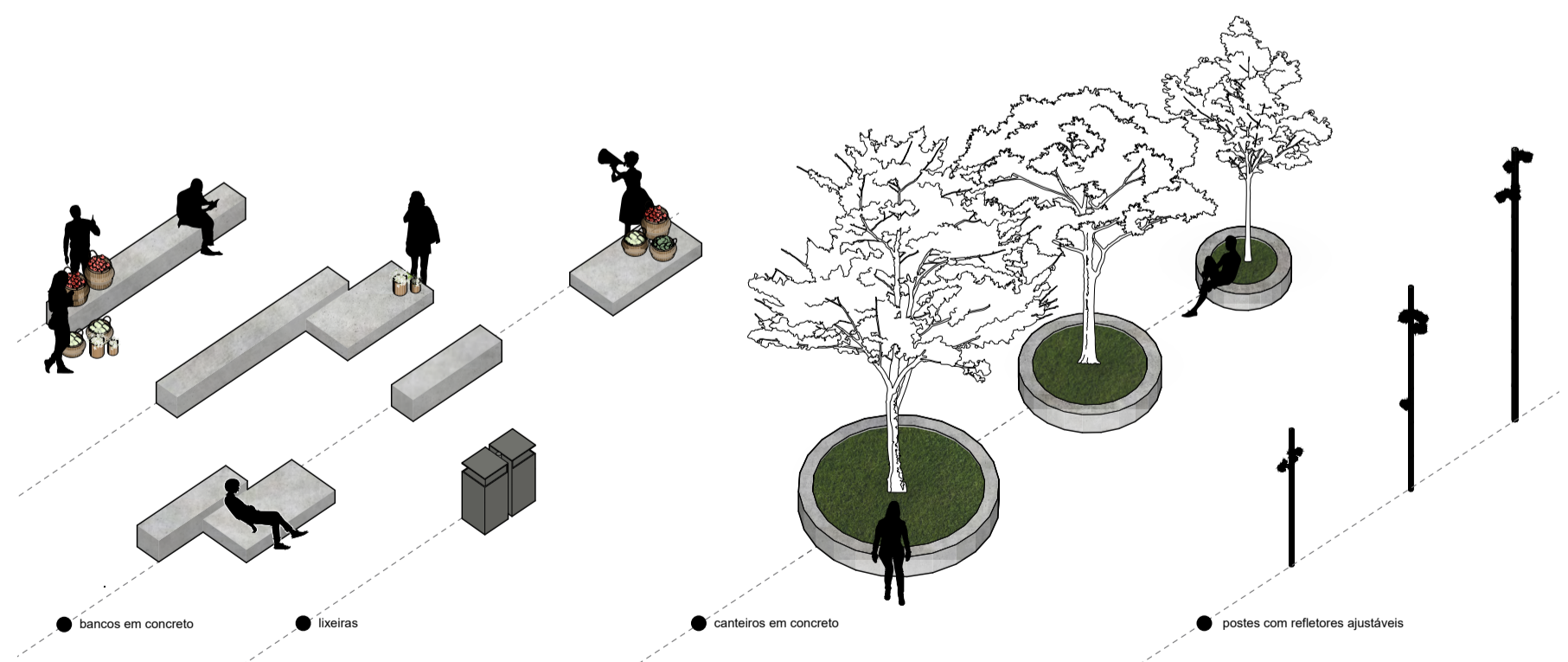


MOBILIÁRIO URBANO

A concepção do mobiliário urbano parte das premissas de **flexibilidade de uso**, **resistência** e **economicidade**. Os elementos são padronizados e replicáveis, podendo ser dispostos em variadas configurações ao longo das vias.

O tipo e a disposição do mobiliário urbano adota uma abordagem de **arquitetura gentil**, promovendo espaços urbanos inclusivos, acolhedores e seguros. Diferentemente da "arquitetura hostil", na qual os elementos urbanos são projetados para afastar determinados grupos sociais e impedir a permanência prolongada, aqui, busca-se o contrário: o mobiliário convida ao descanso, dá margem para diversos usos, instigando o modo de **autoconstruir** e **auto-organizar-se** característicos da Feira.

Três modelos de prisma de concreto reciclado (oriundo das demolições locais do projeto) podem servir como **bancos** ou como **plataformas para a exposição de produtos**, um modo de venda usual na Feira ao qual o projeto dá suporte. A **iluminação pública** é feita por meio de postes metálicos tubulares em alumínio fundido com pintura eletrostática, três opções de altura. Sua iluminação é feita por refletores fixados em seu corpo, podendo ser direcionados conforme necessidade, inclusive de baixo para cima quando posicionado perto de edificações às quais se queira dar destaque. Estes postes, ainda, servem como suporte para **lonas de proteção solar**, elementos de sombreamento que podem ser montados e desmontados conforme necessidade e sazonalidade da feira.



RUAS DA FEIRA

A **organização espacial-setorial e zoneamento** foram mantidos. O desenho resultante contempla a quantidade de bancas existentes por trecho de via, com um excedente de 50 novas bancas fixas.

Cada tipologia de caixa viária existente na região (9, 11, 13 e 15 metros) possui duas variações: com eixo livre central e eixo livre deslocado. Estas variações, além de proporcionarem maior **variedade organizacional** para a Feira, também servem como medida de **moderação de tráfego** ao conformar chicanas.

O desenho das seções viárias prevê **faixas de circulação**, onde a passagem é livre e desimpedida; e **faixas úteis**, sobre as quais serão instaladas as bancas, o mobiliário urbano e a vegetação. As faixas são diferenciadas pela paginação de piso.

Há duas **faixas de circulação** junto às fachadas, com piso tátil, e um **eixo livre de 3m** para passagem de veículos de emergência. O eixo livre poderá ser utilizado em dias específicos para feira livre (estruturas desmontáveis passíveis de fácil remoção em caso de emergência).

As **faixas úteis** das seções viárias são aquelas destinadas à instalação de bancas, canteiros com árvores e mobiliário urbano. Estas são sempre afastadas das fachadas, de modo a recuperar o potencial econômico dos imóveis e a melhorar a mobilidade dos usuários na área.

As vias do projeto são pensadas como **espaços prioritariamente pedonais**, com nivelamento do pavimento e instalação de balizadores para resguardo da segurança viária.

O tipo de acesso às vias foi mantido: há vias de uso exclusivamente pedonal; vias com acesso em dias específicos, nas quais a velocidade máxima deverá ser de 20 km/h e o **tráfego compartilhado**; e as vias de acesso para carga e descarga, estas com meio-fio rebaixado para resguardar a **segurança do pedestre**.

O **sombreamento** proporcionado pelas árvores e lonas nas áreas de mobiliário urbano gera **espaços de permanência** e descanso para transeuntes e trabalhadores da Feira.

Em cada cruzamento das vias da Feira, serão instaladas as **torres** com pias públicas comunitárias, área para guarda de pallets e bancas desmontáveis, painel solar e tomada de energia, servindo também como marcos visuais.

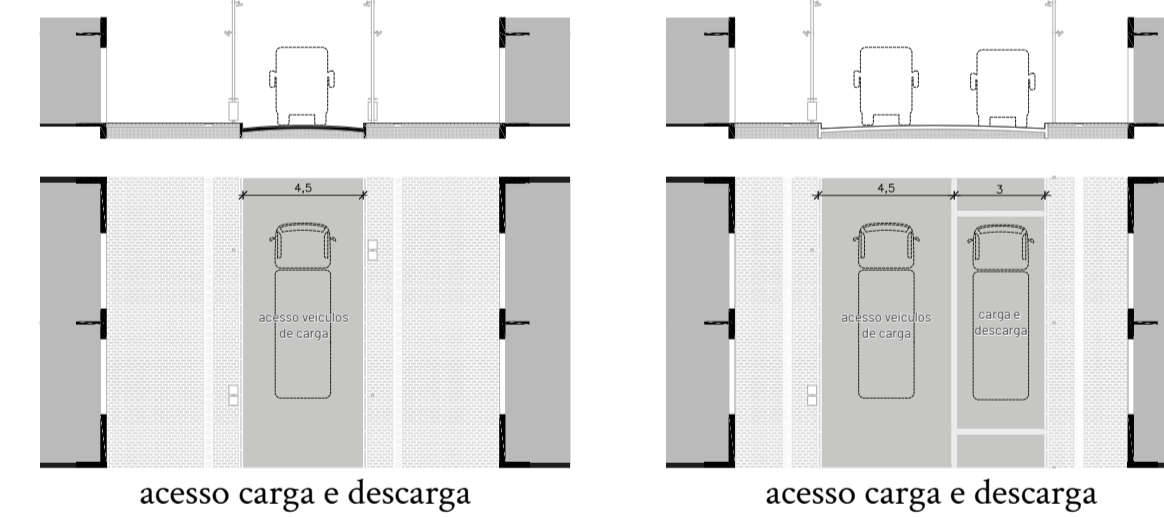
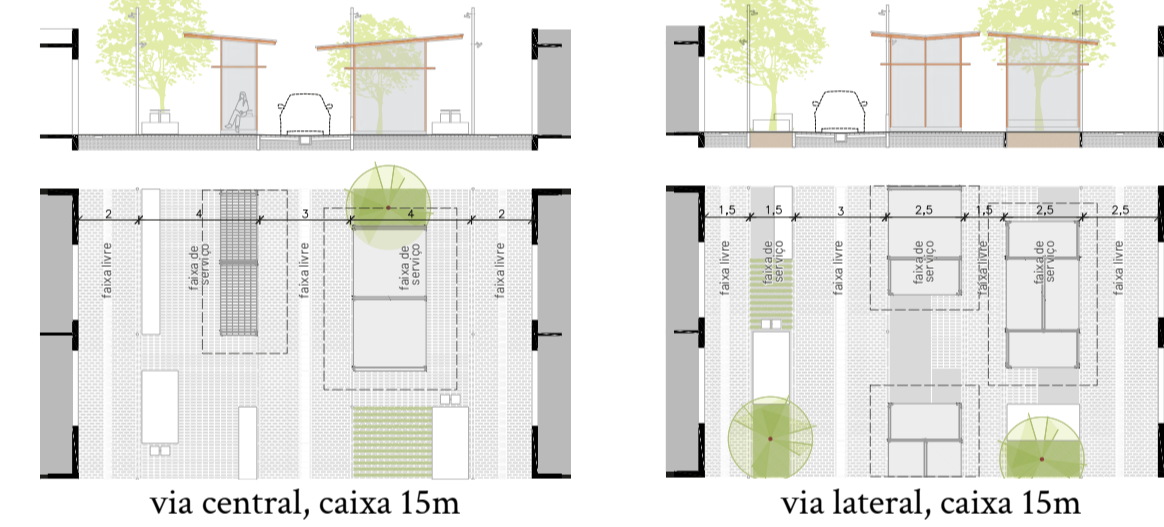
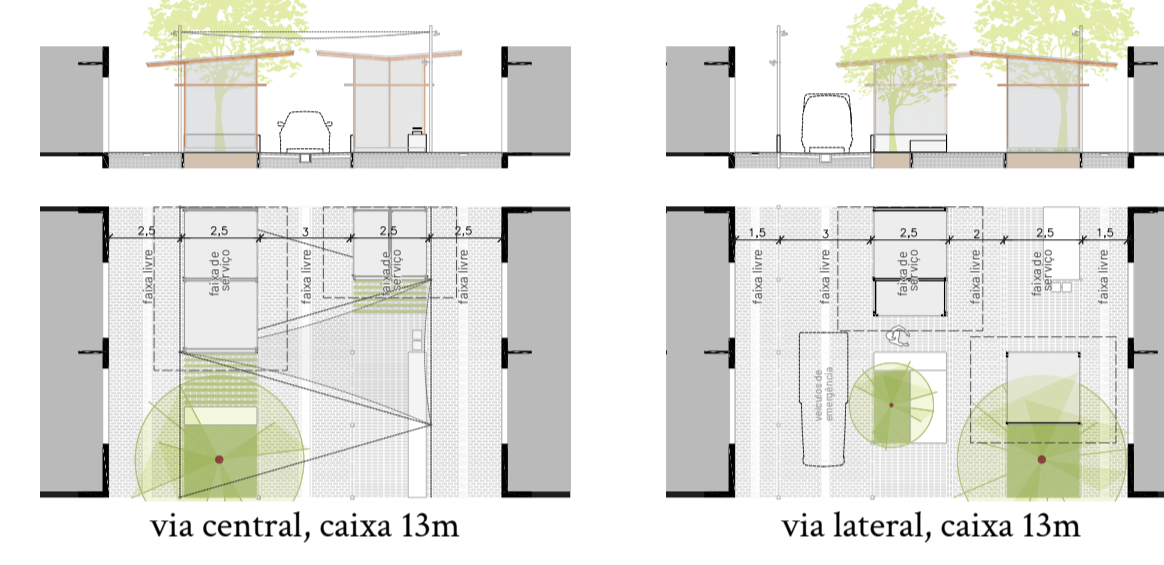
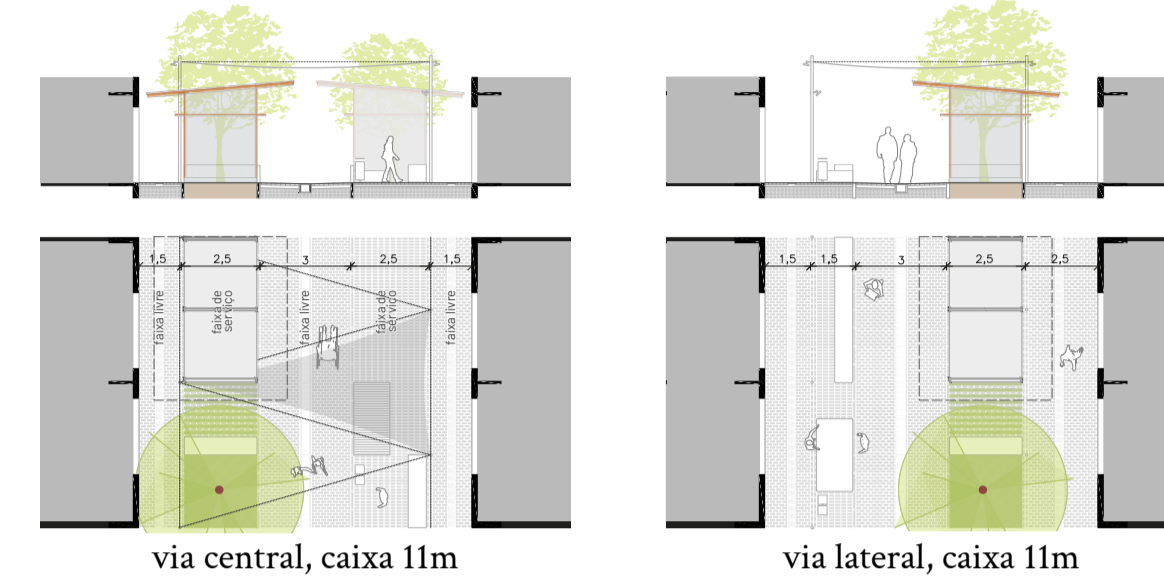
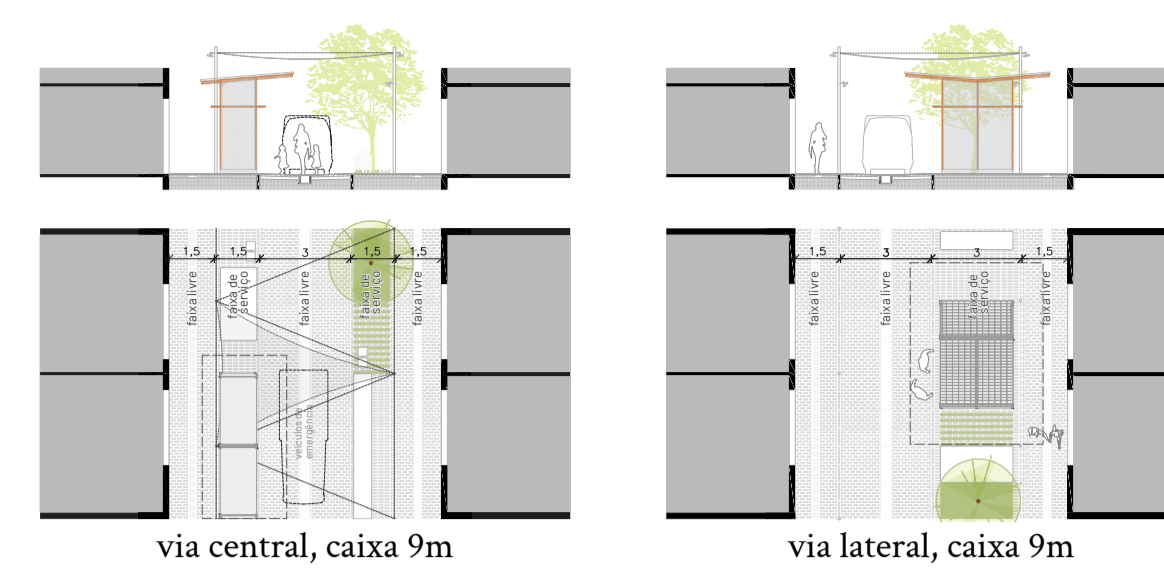
As vias adotam princípios de desenho universal, **acessibilidade** e **inclusão**, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso igualitário aos espaços públicos, edifícios e serviços urbanos.

O esquema de mobilidade urbana parte de premissas contemporâneas do reduto de espaço viário e da prioridade do automóvel privado em prol da **mobilidade ativa**.

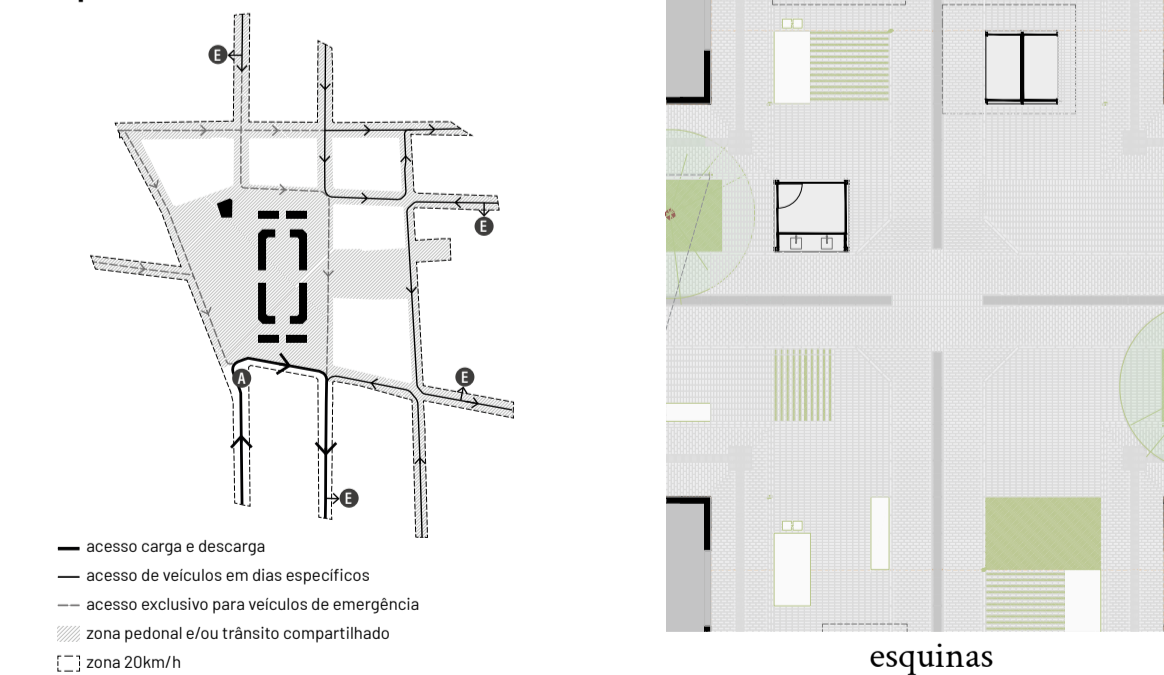
O acesso aos estacionamentos privados existentes foi mantido, bem como o ponto de embarque dos transportes alternativos, ao sul do Largo Pau do Meio.

O esquema de mobilidade inspira-se no modelo das **superquadras de Barcelona**, reinterpretando-o para a morfologia local. Neste sistema, a **conversão é obrigatória**, constituindo **laços de acesso local** e impedindo que os veículos cruzem a área da Feira.

seções viárias 1.250



esquema de mobilidade



Apoio:



Organização:



Realização:



RUAS DA FEIRA

6/6